



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

Não lamenteis «Casmurro» o teu estado,
Porque apesar de burro és celebrado!

ASSIGNATURAS (PAGAMENTO ADIANTADO)	REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRENSA R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93	Editor - CANDIDO CHAVES
Provincia - Trimestre 150	Toda a correspondencia deve ser dirigida á	Annuncios
Lisboa - Mez. 50	R. da Mãe d'Agua, 27 r/c. (A Santa Barbara)	PREÇOS CONVENCIONAES
Avulso - 10 réis		

D. JOÃO DA CAMARA



D. João vai zangar-se commigo.

Zangar-se?
Será capaz de se zangar?
Não me parece.

Bem sei que depois de ler esta má prosa, terá razões de sobejo para ficar zangado e chamar-me...

Mas o D. João é incapaz de chamar nomes feios a qualquer, embora tenha para isso milhares de razões, como agora.

Sim, porque o leitor deve concordar que é um arrojo, uma ousadia da minha parte, dirigir palavras banaes a tão alto vulto.

Se eu fosse um distincto escriptor, estava a coisa bem, mas assim! um mau poeta, um pessimo *rabiscador* querer render elogios a tão sympathica figura; é um arrojo!

E além d'isso, o D. João não precisa de biographia.

Para quê?

Se não ha ninguem que o não estime, que se poderá dizer d'este sublime poeta?

Nada.

Fallar do seu caracter?

Para quê?

Basta fitar aquelle rosto affavel, onde existe sempre um bondoso sorriso que nos captiva, que nos embriaga; basta olhar a sua modesta figura, para sentirmos por D. João uma amizade immorredora!

Se perguntamos a qualquer quem é o auctor da *Triste Viuvinha*, logo nos responde:

— E' um santo!

Todos fallam pela mesma bocca, porque entre *grandes* e *pequenos* não conta um inimigo, o que é bem difficil de evitar, mesmo sendo como é:

Um santo!

Junto da minha meza de trabalho, onde faço os meus versos frouxos, tenho um bilhete postal illustrado com o retrato de D. João.

Quando ás vezes, (muitas vezes) a mi-

nha fraca musa não me inspira, ergo a cabeça, e olhando aquella imagem, imploro um pensamento, como um naufrago que pede a Deus misericordia!

D'esta fôrma, bastantes ideias me teem occorrido, talvez as melhores, que trans porto ao papel; mas tambem tenho rasgado muitas producções (o que nada se perde) porque ao lembrar as lições do famigerado auctor do *Pantano*, vejo que



acabo de escrever completas nullidades!

Se a elle devo o pouco que sei de poesia, a elle devo tambem parte da minha inspiração.

E choro por não poder render-lhe todo o preito por mim desejado, por não poder demonstrar, por escripto, toda a admiração e respeito que tenho pelo sublime auctor de *Os velhos*!

Depois de traçar estas mal redigidas linhas, não obstante o seu valor litterario ser nullo, resta-me o prazer de que encerram a maxima sinceridade.

Apesar d'isso, é bem feito que o D. João me dê um grande puchão de ordelhas para que eu não me torne a metter n'outra.

Estou certo, porém, que o inpagavel auctor da *Rosa engeitada* perdoará esta humilde homenagem, prestada pelo seu discipulo e verdadeiro amigo

Rei Sagara.



PRECOCIDADE

Dos progressos que tem feito a humanidade Alguns ha, que são mesmo de pasmar! Dos casos que eu podia relatar, Basta um só p'ra provar esta verdade.

Dona Laura Martins da Soledade Que anda sempre charada a matar, Teve o prazer de ha mezes depositar O maior charadista da cidade.

D'esta união feliz e lisougeira Nasceu sem que fizesse gran sussurro Um petiz, cara alegre, prazenteira,

Que ao nascer a berrar com voz de burro, Exclamou, dirigindo-se á parteira: — Eu que matá charadas no *Casmurro*!

Matuto.

COISAS RARAS

— O sineiro dos Anjos deixar de tocar, uma hora.

— O sobretudo do Salvador Marques.

— Um guarda freio delicado

— Um bilhete postal que recebemos com decarações dentro d'um sobrescripto aberto e com a ranquia de 25 réis!!!

— A nova edição de bilhetes postaes que o *Casmurro* vai apresentar brevemente.

QUADRAS SEPARADAS

(A João Sant'Anna)

I
O vento que vem da serra
Traz o perfume da flor.
Eu tambem trago no peito
Saudades do meu amor!

II
Quando em noites de luar
Te sentas no teu jardim,
A brancura do teu rosto
Faz lembrar um cherubim!

III
Quando a forte ventania
Por entre as figueiras chora,
Não te recordas, Maria,
Dos nossos tempos d'out'ora?

Guesmindo.

SORTE FALSA

Judas Falsete era um homem que parecia predestinado à falsificação.

Quando ainda no ventre materno, fôra victima d'uma pancada em falso que sua mãe recebera por uma imprudencia; talvez fôsse isto o começo da sua sorte falsificada.

De bocca em bocca corria o boato falso de que e menino não nascia vivo.

Uma pura falsidade, pois o menino nasceu, e não morreu.

Já então garoto, tinha por habito, jurar sempre falso, dando em resultado ser o bombo do pae e da mãe; e então em logar de se apanhar em falso, era sempre em cheio. Mas Judas ia seguindo a sua falsificada sorte; possuindo uma bella voz de falsete era contractado para ir cantar nas egrejas onde ganhava bons cobresitos.

Um dia que recebia umas massarocas d'uma cantilena que fizera, separando, entre as moedas, uma que não tenia como as outras, viu que era falsa, porém, em logar de replicar, guardou-a e parafusou uma idea.

Lembrou-se de fabricar moeda falsa. Fez-se falsificador. Era o seu destino!

Passou-se tempo e Judas preparava novas formas porque as primeiras se gastaram de tanta moeda que moldaram.

Calcule-se a massa que fabricou.

Rico estando, (rico falso, é claro) começou a procurar mulher para sua esposa. Não tardou a encontrar-a, attenta a sua posição na sociedade, posição falsa é verdade, mas de apparencia segura. Mas oh! céos! aquella que escolhera, e lhe parecia uma divindade em belleza, não passava d'uma falsidade.

Tudo n'ella era falso; os dentes, a cô, as fórmas, o esbello; e quando tirou a dentadura positiça, lav u as tintas da cara, tirou os enchumaços e o chinô, era um perfeito horror, um bicho que mettia medo ao diabo.

Até n'isto lhe appareceu a falsificação.

Um dia com uma falsa droga a matou. Que falsicatra!

Tratou segundo casamento e teve então muito cuidado na escolha.

Mas falsa sorte! Trez dias depois de casado a diva fôra-lhe falsa e fugiu com um primo, abandonando o para sempre.

— Falsa! gritou elle, segurando na cabeça, com o ntido um peço enorme, depois, n'uma breve pausa: — Espere... diz o roto no nó, porque te não vestes tu?... Eu tambem sou um falso!

Não quis mais mulheres.

Continuou na fabricação de moeda falsa; e juntando-se a um falso amigo, este o denunciou, sendo preso e condemnado para a Africa.

Quando já estava no navio, deu um falso nome conseguindo licença para desembarcar, mas quando ia para o barco que o conduzia para terra, pondo em pé em falso, cahiu ao mar e acabou sendo o falso Judas Falsette, falsificador.

Espartaco.



EPIGRAPHIO

Aqui jaz um agiota
Que emprestou com pouco tento;
Se não lhe fizessem cêas
Ganhava cento por cento!

2 Piretes.



O NOSSO CORRIEO

Fui Eu — E' bastante casto para acreditarmos que seja obra sua.

Tó rola!...

Mocar — Devido á falta de espaço não publicamos o seu logogrifho. Mande obra mais curta.

Don Lára — Com muito gosto gostamos F. S. Neto Junior (Leiria, Teu-os mandado e tem vindo devolvido.

Que enlpa temos nós?...
Raboncas — Pode entrar.

Maluco — E' é, olé se é!...

Joanninha — Cá por casa não vós...
Jumarmam — Não somos tão castos, que possamos admitir nem corresponder ás suas amabilidades, e p'lo cheiro parece-nos muito amigo de justiça. Arreda!...

Srs. Charadistas — As charadas efferecidas, foram decifradas pelo vosso apaixonado, excepto Ral-lea, com a charada de Fosquinha, Rei Borlario com a de Zarelho e J. S. com a de Matuto.

Otrebor — Com todo o gosto e queira enviar o que diz.

FADINHOS

MOTE

Alem da campa gelada
A alma humana o que é?
— A Sciencia diz-nos: — Nada!
— E' tudo! — Diz-nos a Fé.

GLOSAS

Perante a Parca terrivel,
A vida é qual lamparina
Que consa alguma illumina
Por falta de combu-tivel.
E' deveras impossivel
Fôr a morte em debandada
Traidora, cruel, damnada,
A humanidade persegue
E só descançar consegue
Alem da campa gelada.

Qual juiz que julga um réu
Dos crimes que praticou,
Ella sempre se mostrou
Com seu denso e negro ven.
Que quem morre vae p'ra o Céu
Mas o mais tenro bebê
Descrê do que curve dizer,
Porque se está p'ra saber
A alma humana o que é

Depois d'um corp' estriar
Ninguém se convencerá
Que a vida lhe voltará,
Que possa resuscitar!
Poderemos euvidar
De tão enorme farçada
Que certa gente comprada
Nos priga cor. sem agudo;
Pois se o Clero nos diz: Tudo!
A Sciencia diz-nos: — Nada!

Só a medica sciencia
Poderá ter mais razão
Para dizer sim, ou não,
Porque a necra sciencia.
A estupidez e a demencia,
Não fogem do mesmo pé,
Os parvos julgam até
Que inda hão-de ver Outro Mundo
E exclamam com ar profundo:
E' tudo! — Diz-nos a Fé!

Rei Sagara

* Mote enviado por J. Mendonça.
Rei Sagara continua a glosar qualquer mote que lhe seja enviado, caso haja rimas, de contrario vae para o cesto.



Carta da Lourinhã

Industria senhor — Indas que munto marrelii tanho a participar-lhe que nan quero más isquerbere pró céu piúlico in vistas do seuhore nan fazere caso das arreclamações qê taoha fêto pra que vája as minhas inpistulas no jurnale tále cáde cónução: Os tales impermidores nan vão ó régo! nan savem isquerbere e ó dispôis é cá estou pra cêr o vóde esplicatóiro das asneras d'elles???

Sêta saire cumá do nubro puístiôre com o dia o meu compádre, vou-me lá á cedade e vou-les pra riba. Pois intão?

Seles tumárem u régo antão continúo.
Ja dé cá doenas da minha mulbere proquê li no Stêtu du dia nove uma cumunicadêla que dis: Vô cupiáre.

A «ICERIA»

«A iceria parasita dos vegetaes, fôí encontrada em mais dois quintaes, proximos do jardim do dr: Barahona etc. Um agronomo ataca activamente, com bons resultados este terrivel parasita».

Leio e vae óspois vájo eu o nome a que duença inferna é o mesmo qu médico dice qa mult ere tinha, qlaro eu mandê inbora e vou a chamare o tale agrolomo catáca com auzultado a tal duença.

Ispero quêlla fiqe milhore cum unguento do mé primo qê soldado.

Peque o favore de anuciare no eu jornal a venda de periqitos cá cá muntos pra vender desde cá mulbere padêsse lo tal iceria.

As culhêtas van ben a minha deu sête garrafas e meá e a meá mandola eu e o dispaxo bsi págo. Nan magardêça que nan sou daqêlas.

Sê amigo
Zé Zaipa.

O CASMURRO NA ÉLITE

Partidas e chegadas — Partiu-se o vidro do candieiro da nossa redacção.

— Chegou do Porto uma leva de presos.

— Partiu um vidro da luneta o nosso amigo Rei Sagara.

— Chegou a noticia que se acha incommodada a sr. Rosalina Troçada. Desejamos o completo restabelecimento.

— Partiu uma perna ao descer d'um electrico o sr. Senpre a pé.

Anniversarios — D'amanhã a 42 dias e 3 semanas faz 32 annos e meio o distinto poeta Calino Unico.

— Faz amanhã 13 annos a viuva do general Pinto Canhão.

Docentes — Encontra-se de cama o nosso amigo Carlos Lobo com uma paralizaçã n'um dente.

— Fôí aute hontem na Avenida accometida de violentas dôres no ventre a sr. D. Philomena Sande, sendo conduzida ao Instituto Watter Closets, onde o dr. Marrêk Adasis Kas lhe prestou os soccorros devidos sabindo completamente alliviada pelo que muito a felicitamos.

— Continua de cama proveniente d'uma carraspanite aguda, o nosso correspondente da Lourinhã Jê Vaipa.



LA' VAE MOTE

MOTE

Ora vae lendo o Casmurro
Enquanto eu passo p'lo somno...

GLOSAS

E's teimoso como burro
Não te calas um momento,
Larga o maldito instrumento;
Ora vae lendo o Casmurro.
Já me cheira a coisa a esturro,
Entrega a viola ao dono,
Porque a tocar és um mono
Por isso não toques nada
E mata alguma charada
Enquanto eu passo p'lo somno!

2 Piretes.

P'ra evitar qualquer susurro,
P'ra sanar qualquer questô,
Basta dizer a um ratão:
Ora vae lendo o Casmurro!
Se so sujeito offereço um murro,
E elle p'ra mim se faz o uno,
Mando o logo p'ra o seu dono,
Dizendo devagarinho:
— Vae seguindo o teu camiuhio,
Enquanto eu passo p'lo somno!

Zépedro.

Dizia o Francisco Zurro
A' Dona Alice Melgueiras:
Ora não faças asneras,
Ora vae lendo o Casmurro.
E' j rnal que faz susurro,
E que jámais abandono,
Quando o lei-o não estou mono,
Nem nunca o riso comprimo;
Não falles mais com o primo
Enquanto eu passo p'lo somno.

Velhinha.

FINAES OBRIGADOS

Vamos inaugurar no Casmurro esta secção. Fazer uma quadra com as seguintes rimas: Gosar, soffrer, amar, morrer. Respondam até quinta-feira. Não se esqueçam.



ANNUNCIOS DE BORLA

Casa

Precisa se loja, ou subterraneo, para arrecadação de gatunos.

Professor

De instracção primaria, precisa-se para levar meninas á mestra.

Doenças dos Paizes Quentes

Trata-se na R. do Norte com as costas viradas ao Sul.

Doenças dos Paizes Frios

Trata se na R. do Sol com a frente virada para o Norte.

Curso charadistico

Professor diplomado offerece o seu prestimo. Carta ao nosso collaborador Casmurrinho. Das 4 ás 2 da tarde.



THEATRICES

PALMIRA BASTOS

A Grã Duqueza de Grolsten e A Perichote foram ao Solar dos Barrigas afim de comprarem A Boneca e O Periquito que tinham prometido ao Fausto Petiz e á Niniche, e verem O Moreorana. Lá souberam pelo Zaneto que os Dragões de Villars depois de andarem toda a Noite e Dia em procura da Cigarra, a foram encontrar em casa da Filha do Inferno junto da Gata Borradeira ouvindo o Tim Tim.

Attom.

A festa do Rei Sagára

Foi recebida com geral agrado a noticia da festa que este nosso collega realisa brevemente n'uma das nossas primeiras sociedades de recreio. Já sabemos que tomam parte n'este deslumbrante espectáculo, diversos artistas e amadores, entre elles o nosso querido amigo Ricardo Baptista, que apresentará um trabalho de completa novidade. A trupe de bandolinistas Os Modestos tambem excitará diversas peças do seu repertorio. O Cançonetista Grupo representará a revista em 1 acto Ind'ô dizes, original d'um conhecido escriptor. Teremos, mais coiza e mais cozinhas, de que no proximo numero daremos noticia.

UMA RECITA FAMILIAR

E' o titulo d'uma comedia n'um acto, original de Daniel Moreira, copista dos theatros de Lisboa, nosso collaborador e auctor de varias peças, d'entre as quaes a Beata d'Evora, representada em Evora pela Companhia do actor Domingos, e á qual a imprensa Eborensis fez uma critica bastante lisonjeira para este nosso amigo. A comedia que vae brevemente entrar em ensaios no theatro do Gymnasio, tem scenas para provocar a gargalhada e estamos certos que o seu auctor verá coroado do melhor exito o seu trabalho. Deveras escogarrinhados ficamos, aguardando a primeira e a segunda.

CARTAZ DO 'CASMURRO'

Trindade — Companhia do theatro de D. Maria.
Gymnasio — Espectaculo todas as noites
Príncipe Real — «A Feiteira»
Colyseu dos Recreios — Espectaculo todas as noites pela grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

N. B. Por falta de espaço retiramos a secção AOS AMADORES.

RECEITAS UTEIS

Contra as dores de dentes
Muito se tem escripto acerca da forma de curar estas dores que tão incommodativas são, no entanto, a seguinte receita, p' dems garantir por experiencia propria, ser a melhor.
Fervem-se em pouca agua flores de morango, folhas de louro, e alguns alhos com casca. Depois de obter um cosimento bastante espesso, deixa-se esfriar e addições se lhe; farinha de linhaça, alnume e mostarda, em partes eguaes, formando-se uma massa pouco consistente, que se põe ao lento durante 8 noites.
Passado este praso, toma-se uma pequena porção d'aquella massa e dilue-se em oleo de Cato, esfregando em seguida muito bem o dente a dór não volta mais.
N. B. — E' necessario, para se poder applicar este remedio, flicazmente, extrahir primeiro o dente, afim de se poder untar bem a raiz.

Matuto

AOS INCAUTOS

Soubemos ha dias que uma tabacaria da rua do Arsenal costuma vender o nosso semanario a 20 réis, Avisam-se os incautos. O Casmurro custa apenas 10 réis.



MATUTAÇÃO

QUADRO DE HONRA



Decifradorés

Mais um (28) Otrebor (28) Sottam (27) Guesmindo (25) C. Ramos (24) R. A. Pereira (23) Matuto (22) Nilkuarf (21) Leoser & Noir (21) Marfanjo (20) Frescata (20) Otnipallio (20) Os Carris (19) D. Lára (19) Seporter (19) J. S. Rodrigues (18) Rei Zéro (18) V. N. (17) Symphronio (15) Trinta e um (15) Mal-se-tosca (11) Zé Dias (10), Casmurrinho (10), Rabisco (9), Thimoteo (19).

Decifrações do n.º 24

Em phrase — Atropelo Pavia, Xaraque, Diario, Arthemisa, Tangedor, Canario, Chaveta, Ferreira Balsamica, Nolitangere, Jacobice.
Truncadas — Arara-rara, Louro-ouro.
Augmentativas — Garrafa, Boia, Pés.
Decapitada — Saccaria.
Synopada — Lagarta-lata.
Electricas — Edil-Id, Rala-alar.
Combinada — Altruista.
Telephonica — Borgesso.
Pergunta enigmatica — Uva.
Saltitante — Podar prado pardo.
Typographicos — Entorpecer, Borgesso, Almiré, Kaleidoscopio.
Maçados geographicas — Espinho, Povoia de Lanhoso.
Maçada theatral — Mercedes Blasco.
Logogrifo — Eu vos saúdo mui nobre charadista.

CHARADAS

Em phrase
N'um buraco com desgosto vi um guitarrista — 2, 1.
3 Piretes.
O traço na musica ficou traçado — 2, 1.
Horcarcan.
Está no mar o que offerece a manada — 2, 1.
Surpresa.
Adorei no jogo estas construcções — 2, 1.
Poponax.

(A Pio Areial)

Este homem tem no olho um bicho asqueroso — 2, 1.
Lescer & Noir.
Nas calças o pronome é grande por se habituar — 1, 1, 1.
Guesmindo.
E' grande esta vasilha no cigarro — 1, 2.
Azar.
Não é maduro no amar quem usar esta cor — 2, 1.

I. S.

Esta criancosa e esta ave é um consolo — 1, 2.
Cecillo.
A proposição não sendo escura é muito nobre — 1, 3.

Ronha.

A primasia do titular é ter titulo. 2, 2
Otnipallio.
No braço d'este homem há um sulco resinoso que ficou na arvore depois de cahir a semente. 2, 3

Mais Um.

Mas que demora n'este tempo tem o ordenado. 2, 2

I. S.

Aqui esta carta é do pintor. 1, 3
Metamorphoses
Este fructo é um jogo. 3 (B. R.)

Ralleva.

As medidas são feitas dos sulcos doces das flores. 3 (H. N.)

Kakaraká.

Em triangulo
— mancha
— aplana
— planta
— moda
— nota
— vogal

X. Y. Z. & C.

Por iniciaes
S | T | D | V | A | C | R | F
| 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 |

Banhoso.

Saltitante

1 2 3 4 5
1 5 4 3 2
A terra tem fezes.

Guesmindo.

Casmurra em phrase
Hontem quando me deitei no leito, bati' com parte da cara, nas almofadas aonde estavam pregados uns alfinetes, ficando com a cara d'uma maneira tal, que mettia pena vê-la; mas um amigo ensinou-me uma folha que ha em Lisboa, que me fez muito bem, e agora por isso quero-lhes um sem numero de venturas. ao meu amigo e a todos os collegas d'este jornal. 2, 1, 1, 1, 3, 4, 1, 5

Fosquinhas.

Augmentativa

Tenho aversão a esta abelha 2

I. S.

Addicionada

Veste — se — 2
— ta —
Come — se — 3

Carlos Sousa.

Combinada

1.* + cha = Comida
2.* + bra = Insecto
3.* + liz = Esperto
4.* + da = Peccado
5.* + pão = Lorpa
6.* + gre = Peixe
7.* + nho = Ordem militar ingleza

AVE

Nilkuarf.

1.* + la = marulhada
2.* + age = tecido
3.* + im = quadrupede
4.* + ra = bebida
Bolsinho

Mais Um.

Tránspostas

Sentinella não suje — 2

Zé Dias

Electrica

Este homem está no firmamento — 2

Typo Serio.

As direitas e as avessas nas mulheres — 2

Trempe.

As direites e ás avessas todos temos — 2

Otnipallio.

Typographicos

fallei 15.* AVE +
K

Matuto.

NO rio TA

El Jaco

ATON NO ETA RATON

Acharet.

A C ~ N

Kakaraká

(A Zépedro)

NOTA ATON

Surpresa.

IX + I veste nota

Matuto

Phraseado

(por letras)

Quando foi a 1 2 3 4 5 6 7 e vi p'la primeira vez a 5 2 6 1 estava ella a fazer 3 4 5 7; junta com ella estava a 7 2 6 1 e disse logo que 3 1 2 a vi 7 1 3 4 5 e amo ainda

2 Piretes.

Pergunta geographica

Qual é a terra portugueza que tirando lhe a ultima letra fi a um fructo.

Sichata

Maçados geographicas

Formar o nome de terras portuguezas com as letras das seguintes phrases.

Besta sabe dar couçe

Typo Serio

(Ao meu amigo Roque)

Ler olho vivo da Arela

Pio Areial.

Logogrifo

(Ao meu amigo Raul Nunes)

Não é boa concerteza — 1, 4
Esta forma de estimar — 2, 1, 4, 3
Mas deves Raul notar
E seguir este caminho — 3, 5, 4
Desprezas a burguezia
E tem juizo na toia
Deixares de ser mariola
E... ponto meu amiguinho.

Rosa Barar.

(A ***)

Se pregar a um preguinho — 7, 4, 2, 3, 1.
N'esta fenda que aqui está — 5, 4, 2, 3, 6
Nem a bebida se entorna — 2, 3, 6
Nem o animal entrará — 5, 1, 7, 4
Tens aqui mesmo á vista
Excelente charadista. Zépedro.

TABACARIA RIBEIRO

59, Rua da Palma, 59
LISBOA

Tabacos nacionaes e estrangeiros. Artigos de papelaria, livraria, livros de estudo, etc. Jornaes noticiosos, de modas e illustrados. Encadernações em todos os generos. Numeração de livros, talões, cheques e todos os impressos. Bilhetes de visita e trabalhos typographicos. Bijouterias. Bilhetes postaes illustrados. Kalendarios e chromos.

LOTERIAS

Argumentos de operas e zarzuelas

TABACARIA RIBEIRO

59, RUA DA PALMA, 59
LISBOA

JAZIGOS

Subterraneos e de capella de 200.000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para osadas e adultos; Christos e castiças em marmore, etc.

10 - Rua da Assumpção - 12
JORGE A. DA CRUZ

Joaquim Domingos de Oliveira
COM

ARMAZEM DE VIDROS

Christaes, vidraças, luças, jarras, candieiros e outros objectos.

Vende vidros para carruagens e armazens de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

Vende por atacado e a retalho
46 - Rua de S. Paulo - 48
(Proximo ao Arco Grande)

JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.^a
RIO SECCO - 25

Antigos fornos de cal e matto.
Cal em pó e em pedra. Ca estuques. Cascalho, morraça, granito para b... etc.

JOSÉ MOREIRA RATO E F.^{os}

OFFICINA de cantaria e esculptura

Depositarios de todos os productos ceramicos da
FABRICA DE PALENÇA

31. Trav. do Corpo Santo, 33
1, R. Nova do Carvalho, 5
Deposito de materiaes para construcção

R. 24 DE JULHO
(Proximo ao quartel dos maribeiros)

ANTONIO JOSÉ MOREIRA
COM

Officina de cantaria e estatuaria
Mausoleus, xadrezes e marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, baldes e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18

Lagedos e cantarias para todas as construcções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO

Rua 24 de Julho (à Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

Antonio da Luz Sousa Leal

Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarregase de canalisação de agua ou gaz. Encarregase por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

DEPOSITOS

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

De F. H. d'Oliveira & C.^a (Irmão)

628 - Rua 24 de Julho - 622

Numero telefonico, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagedos e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Casal do Alvitto - Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

LYRA CARVALHO & C.^a

Commissões e consignações

Cimenes nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaico em todos os padrões e diferentes outros materiaes de construcção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento marca

EELPHANTE

CHIADO, 110, 2.^o

Telephone n.º 699

ESTANCIA DE MADEIRAS

Jacintho Soares

da Silva Pereira & C.^a

Rua da Boa Vista, 69

Arca da predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construcções civis e navaes e obras de marcenaria.

Pr ços muito resumidos.

Grande deposito á Pampulha

DUARTE MOREIRA RATO

DEPOSITO DE MATERIAES DE CONSTRUÇÃO
CAMPO DAS CEBOLLAS, A. R
LISBO

Cantarias, tijolo, telha de Marselha e Alhandra, tubos de grés e de barro, cimento, pozzolana, areia, cal, azulejo nacional e estrangeiro, tijolo e barro refractario, bacias, bidets, lavatorios em faiança e pó de pedra, ladrilho ceramico e hydroaulico.

SUCCURSAL EM PAÇO D'ARCOS

Largo do Salvavidas

"A PARODIA"

Vende-se a collecção completa. N'esta redacção se diz

Francisco do Nascimento

Latoeira de folha em branco e trabalhos em zinco
37, Estrada de Campolide, 38

FABRICA NACIONAL

Papeis pintados, couchés e de luxo

25, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

DEPOSITO

102, Rua Nova do Almada, 104

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos.

José Miguel dos Santos em Commandita

SUCCESSORES DE CALLADO & C.^a

Telephone, 603 Telephone da fabrica, 878

PAPELARIA PALHARES

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Grande sortimento de artigos para escriptorio engenhar architectura e de enho

Fornecedores das principais repartições do Estado
141, RUA DO OURO, 43

MANOEL JOÃO DA COSTA DOURADOR

141, RUA DO SALITRE, 143 - LISBOA

Encarrega-se de dourados e pinturas em egrejas, salas e theatros, mobillias e molduras em todos os generos, imagens, adreses e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se louças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

ANTIGA DROGARIA

A. Carvalho J.^o

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 - Praça das Flores - 33

LISBOA

Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.

Preços imitadissimos e para revender



EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.^o

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nikelagem e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498 - Endereço telegraphico, NIKEL.

ERNESTO EDUARDO CUTRIM

COM OFFICINA DE

SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriales, 15

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradamentos, corrimões, grades para escadas, portões, clareboias, estufas, etc., tambem construe todas as ferramentas para fabricas de conservas e officinas de junileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Viuva Thiago da Silva & A

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de dourador e bronzeador de metaes - Premio da Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa - Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristofle, canivetes, thesouros, bandejas, servicos para chá e café em metal branco e cristofle e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construcções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

CASIMIRO JOSÉ SABIDO & IRMÃO

Estrada de Campolide, 161

Fornos de cal a matto e a carvão. Cal em pedra para estuques e embarques materiaes de construcção Alvenarias, vidraço, granito e areia da terra do Alentejo.

Fabrica de Productos Ceramicos no novo Bairro de Campolide.